



NOTA SOBRE MANUTENÇÃO EM CATIVEIRO DE *Eupetomena macroura* (BEIJA-FLOR TESOURA)

Ariane Maria Leoni¹; Laura Segnini Vidal².

¹Bióloga, Parque Ecológico de São Carlos, SP, "Dr. Antonio T. Vianna", ariane.maria@itelefonica.com.br; ²Graduanda de Ciências Biológicas, UNIARA, SP, segvida-la@hotmail.com.

Aves pertencentes à Família Trochilidae, os beija-flores representam uma das maiores e mais interessantes famílias da classe, agrupando nas Américas mais de 325 espécies. Exclusivos do Continente Americano são notáveis pela beleza, diversidade e biologia. Possuem hábitos alimentares específicos, baseados na ingestão de carboidratos extraídos do néctar e proteínas provenientes de artrópodes. São considerados os mais eficientes polinizadores, contribuindo para o reflorestamento. Uma das maiores espécies dentro da família é a *Eupetomena macroura*, com peso médio de 9,2 g. Ocorre em todo o Brasil, exceto na região Amazônica. O Parque Ecológico de São Carlos (PESC) recebeu dois filhotes de *E. macroura*, com tempos de vida indefinidos, submetidos ao manejo artificial. Este trabalho tem por objetivo relatar o manejo e a manutenção da vida em cativeiro da espécie referida. Um filhote de *E. macroura*, denominado filhote A, chegou ao PESC com peso de 4.5 g, suspeita de fratura incompleta de tíbio-tarso esquerdo e rompimento de Inglúvio, de acordo com diagnóstico veterinário. Foi mantido em aquecimento e submetido à nutrição artificial. Foi empregado Ensure® (ABBOTT) Adulto sabor baunilha (6.0 g) como fonte principal de proteína, mel (6.0 g) como fonte de carboidrato e Propomax® (APIS FLORA) Extrato Padronizado de Própolis Sem Álcool (5 gotas) como bacteriostático e bactericida. Diluíram-se as substâncias em 200 ml de água. As quantidades descritas foram baseadas em experiência pessoal devido à carência bibliográfica sobre o tema. Ofereceu-se a alimentação no bico através de seringa, em intervalos aproximados de 1h, totalizando 8 refeições ao dia. Após o 15º dia em cativeiro, a ave habituou a se alimentar em bebedouro adequado. Diariamente, a alimentação era substituída, após higienização do bebedouro. Outro filhote da mesma espécie, denominado filhote B, com peso inicial de 4.0 g, não apresentando patologias, foi submetido aos mesmos manejo e manutenção acima referidos. Aos 2 meses, os filhotes A e B pesavam respectivamente 10.0 e 8.0 g. Os pesos permaneceram constantes até o presente, completando 8 meses em cativeiro. É provável que o filhote A não seja reintroduzido em ambiente natural pela seqüela da fratura incompleta de tíbio-tarso esquerdo e dificuldade de vôo pelas retrizes incompletas. O filhote B, após crescimento completo das retrizes, possivelmente será submetido às técnicas de reintrodução na natureza. Ambas as aves, aparentemente saudáveis, segundo diagnóstico veterinário, se alimentam normalmente e pode-se sugerir que se adequaram ao manejo e nutrição artificial. Acredita-se que o sucesso durante a manutenção da vida em cativeiro das espécies de *E. macroura* esteja relacionado com a adaptação de sua dieta, suprimindo os nutrientes necessários. A literatura com relação à nutrição destas espécies em cativeiro se apresenta carente, sendo valiosos os estudos nessa área pouco explorada.